

MUSEU DA PESSOA

História

Paulo Roberto Macedo Esteves

História de: [Paulo Roberto Macedo Esteves](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 01/09/2004



Sinopse

Entrou na Brahma em 1996 e participou do processo de fusão com a Antarctica. É responsável pela área de suprimentos, que adquire as matérias-primas e as embalagens para os produtos da AmBev.

Tags

- [cidades](#)
- [comércio](#)

História completa

IDENTIFICAÇÃO Nome/Local e data de Meu nome é Paulo Roberto Macedo Esteves, mas só minha mãe me chama de Paulo Roberto... Nasci no Rio de Janeiro em 21/11/54. TRABALHO Ingresso na empresa Eu entrei na Companhia em setembro de 96, já tenho 7 anos aqui. Eu sou oriundo da Brahma e já cheguei formado na Companhia, coisa que não era muito; o Magim sempre brincava que a Brahma não era de contratar executivos já formados, pois eles gostavam de formar os seus próprios executivos. Porém eu já vim do mercado de trabalho com alguma experiência na área de bebidas, e por isso sempre recebi esse comentário: "Olha, existe uma exceção, que foi a contratação do Paulo

Esteves”. MUNDO DO TRABALHO/ÁREAS DA EMPRESA Cotidiano de trabalho/Suprimentos Eu sou responsável pela área de Suprimentos, que é a responsável pela aquisição das matérias-primas e das embalagens para os produtos da Companhia. Temos que suprir a Companhia dos insumos, essas matérias-primas e as embalagens. Como exemplos de matérias-primas, posso citar a parte do malte e do lúpulo para a cerveja; do açúcar para o refrigerante; dos sucos para os nossos flavours. E na parte de embalagens a aquisição das latas de alumínio e aço; das pré-formas para o envasamento das garrafas. Então a minha função, no dia-a-dia, é verificar as necessidades da Companhia, desses insumos. Procurar de que forma buscar esses insumos no mercado para atender essas necessidades, sempre com qualidade e com o melhor custo. Assim, temos que prestar muita atenção nos movimentos de mercado, principalmente porque a maior parte desses insumos são provenientes de commodities, como é o caso da cevada e dos grãos de milho, além da parte de resinas, alumínio... Então temos que dar uma atenção especial ao mercado e as suas oscilações, ao mesmo tempo em quem vai nos prover, isto é, quais são os fornecedores que podem estar capacitados para fornecer para a AmBev. Então o meu cotidiano é olhando sempre nosso horizonte a longo prazo; as aquisições para 2004, por exemplo, já têm que ter sido praticamente efetuadas. Hoje nós já começamos a olhar o segundo semestre de 2004 e o primeiro semestre de 2005, olhando que fornecedores podem participar desses nossos. Eu entrei na Brahma exatamente para essa função. Só que, na época, a área de Suprimentos era mais fragmentada; nós não tínhamos a estrutura que temos hoje, nem a complexidade. O mercado era, vamos chamar assim, mais simples de ser, ele era mais previsível. Até as formas de contratação eram mais previsíveis. Mesmo assim, é praticamente a mesma função, só que com uma abrangência maior, não só por parte dos insumos nacionais, como também por parte da aquisição dos insumos para as nossas unidades internacionais, devido a internacionalização da AmBev. PROCESSOS INTERNOS DA EMPRESA Fusão A fusão foi uma coisa super interessante e obviamente uma surpresa para todo mundo, mas eu já tinha participado de uma situação semelhante, que foi a compra da unidade da Pepsi aqui no Brasil. Então já tínhamos tido uma experiência de fundir com uma outra empresa, de você absorver um trabalho de uma outra empresa, no caso a Baesa, que era quem estava produzindo os produtos Pepsi no Brasil. Assim, já tínhamos adquirido essa experiência e sabíamos que a Companhia estava fazendo prospecções no mercado para aquisição de outras empresas. Naquela época a minha área estava passando uma série de informações e internamente especulava-se que nós iríamos fazer uma aquisição na América Latina, de uma Companhia concorrente da Brahma na época, e que era quase certo de ter essa aquisição. Mas obviamente nós não tínhamos certeza, dada a confidencialidade do negócio, mas estávamos fornecendo dados e informações para essa Companhia. E uma curiosidade era que, quase sempre, os formulários eram todos em espanhol. Então nós tínhamos quase como certo que era uma empresa na América Latina; especulava-se que poderia ser na Colômbia ou na Venezuela, ou até mesmo na Argentina. Na manhã da véspera do dia da oficialização da fusão, nós passamos muitas informações para algumas áreas da Companhia e eu comentei assim com a minha mulher: “Olha, eu acho que amanhã a Brahma deve dar o disclosure de uma aquisição no mercado. E deve ser na América latina”. E nós, os gerentes, sentávamos todos juntos em uma mesa ao lado da mesa da Diretoria, e logo pela manhã nós começamos a especular o que é que seria: “Será que vai ser hoje que vai ter a aquisição?”. E nós falamos: “Olha, um sinal forte é se as ações forem suspensas na Bolsa de Valores.” Aí, um colega ligou para um banco e falou: “Como é que estão as ações da Brahma?”. “Olha, elas foram suspensas.” Aí foi aquele: “Caramba, vai acontecer isso e aquilo.” E ele falou assim: “Olha, as ações da Antarctica também foram suspensas. E tem algum boato no mercado de que pode acontecer uma fusão”. Então dissemos: “Putz, o mercado está totalmente errado, é claro que é uma compra de uma unidade na América Latina.” E aquilo era mais ou menos por volta de 11 horas da manhã. E os boatos só foram tomando mais vulto, onde chegou-se a especular que realmente haveria uma fusão com a Antarctica, mas só o Guaraná Antarctica. Depois, durante o dia, os diretores nos chamaram e nos comunicaram o que é que era a AmBev, pois até aquele momento nós não tínhamos conhecimento do nome. E aquele realmente foi um dia especial para todos nós, porque depois a noite, no Jornal Nacional, vimos a notícia da criação de uma multinacional verde-amarelo, e nós sabendo do potencial que seria a formação dessa empresa, na consolidação de duas grandes empresas com marcas realmente tradicionais no mercado. Então foi um dia muito especial. Para nós também foi uma surpresa no sentido de que achávamos que era uma aquisição dentro da América Latina. Depois da fusão muita coisa mudou no meu trabalho; obviamente quase que dobrou, teve um crescimento de 50 por cento na carteira de insumos que nós comprávamos. Eu participei do que nós chamamos de war room, que era o grupo que trabalhou junto e depois desse dia nós fizemos uma força de trabalho para ir para a Antarctica. Ficamos na Antarctica trabalhando para, aí sim, fazer o desenho de como é que seria a Companhia, já que durante o processo de negociação poucas pessoas tiveram acesso aos dados. Então nós tivemos que ficar praticamente 9 meses trabalhando em um escritório fora da Brahma, preparando toda a Companhia e tinha sempre aquela expectativa da aprovação ou não do Cade. Foram 9 meses, foi uma gestação. Mas no final, nasceu um bebê lindo. PROJETO MEMÓRIA VIVA AmBev Importância da História Olha, eu acho esta uma excelente a idéia. São depoimentos muito ricos e que por mais que a gente tente contar, relatar para os amigos, para os próprios colegas de trabalho mais novos, é muito difícil. Você sempre perde detalhes, você se esquece de algumas coisas que são importantes. Mas com esse projeto, as pessoas começam a linkar os elos, a entender mais da cultura da Companhia, de todas as conquistas. Quando entrei na Companhia, ela já tinha passado da fase Brahma propriamente dita, já era a fase que a gente chamava de Garantia, do Banco Garantia, que adquiriu a Brahma em 89. Já era uma outra cultura; então essa cultura antes do Garantia só tínhamos acesso através depoimentos de pessoas que trabalhavam naquela época ou de pessoas no mercado, mas não uma coisa estruturada, que você realmente pudesse ver, ao vivo e a cores, os depoimentos dessas pessoas. Já nessa fase agora, eu acho que as coisas aconteceram com muita velocidade em um curto espaço de tempo. Não só o fato da Brahma ter incorporado de novo a Pepsi, mas se você olhar um pouco toda a parte da fabricação da Carlsberg, da própria Miller... não tem como não ser registrado e catalogado tudo o que aconteceu na fusão para a formação da AmBev. Então eu acho que é um projeto importantíssimo e que a medida que ele for evoluindo e for realmente sendo explorado, as pessoas vão dar mais valor ainda. Talvez a gente ache importante, mas não tenha a dimensão que é um projeto dessa natureza, o quão ele é importante para nós, profissionais, e para o país como um todo. ENTREVISTA Avaliação Eu achei uma oportunidade ímpar estar participando desse projeto. Acho que nós temos que tirar um tempo do nosso dia-a-dia, por mais atribulado que seja, para dar um depoimento. Dar o depoimento de curiosidades, de fatos e mesmo do que você contribui para o crescimento da Companhia; não de maneira nenhuma um tempo perdido, é um prazer. E eu acho que se houvesse tempo suficiente para pegar o depoimento de todos, seria muito importante.

[PDF do Depoimento Completo](#)